



Os espiritualistas discípulos de tia Neiva e os vizinhos de Planaltina sentem, há muito, as consequências da crise econômica

Efeito recessivo do pacote chega ao Vale do Amanhecer

Silvana Freitas

Os cinco mil moradores do Vale do Amanhecer que seguem, em sua maioria, a doutrina espiritualista da tia Neiva, não conseguiram escapar dos impactos do novo plano econômico. Para o primeiro mestre da corrente religiosa e viúvo da tia Neiva, Mário Sassi, o pacote decretado pelo presidente Fernando Collor é oportuno mas representou um grande choque para todas as classes sociais, inclusive as famílias de baixa renda, que totalizam 90% da comunidade mística instalada próximo a Planaltina.

O artesão Elpídio Soares, que ganha em torno de Cr\$ 2 mil mensalmente com produção e venda de chicotes e cabrestos, confirma esta avaliação. Nesta semana, ele praticamente nada vendeu às lojas de produtos agropecuários de Planaltina, em decorrência da retração do mercado. O comerciante Sebastião Leal, em sua pequena quitanda em frente à parada de ônibus, registrou queda de 30% no volume de vendas, além de reduzir preços de produtos, como o refrigerante, que baixou de Cr\$ 19 para Cr\$ 15.

A produção agrícola, necessária para garantir a autonomia econômica do Vale e, conseqüentemente, a imunidade aos planos econômicos do País, é completamente inviável por pelo menos dois motivos, lamenta Mário Sassi. O primeiro deles é que a comunidade espiritualista dá preferência às atividades religiosas. O outro fator é a difícil produtividade no solo da região, devido ao excesso de cascalho e pedra.

Dificuldades

O grande mestre do Vale teme, em decorrência do arrocho salarial que poderá surgir como reflexo do pacote econômico, enfrentar dificuldades para a compra de alimentos às 20 pessoas que vivem no abrigo Tupinambás e às 200 crianças do orfanato local. Eles são mantidos pela contribuição voluntária dos médiuns da doutrina Ordem Espiritualista Cristã.

Muitos moradores, segundo Sassi, já deixaram de utilizar os ônibus, para andar seis quilômetros até Planaltina economizando Cr\$ 50. Outros, como o artesão Elpídio Soares, aguardam na parada de ônibus a permissão do motorista para a carona e contam que há muitos meses não compram um quilo de carne.